

ENDIVIDAMENTO: UM DESAFIO PARA AS FINANÇAS PESSOAIS

kely Jacqueline Walter Bresciani¹, Isabella Cristine De Moraes², Larissa Stefanos Crus Da Silva³, Isabela Matos de Jesus⁴, Edson Douglas Pereira Casagrande⁵

1. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, SC
2. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, SC
3. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, SC
4. Discente do curso de graduação em Administração, Unoesc, SC
5. Docente do curso de graduação em Administração, Unoesc, Campos Novos, SC

Autor correspondente: Kely Jacqueline Walter Bresciani, kelywalter878@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: O endividamento no Brasil tem crescido de forma preocupante, afetando a estabilidade financeira e emocional das famílias. A facilidade de acesso ao crédito e a falta de educação financeira estão entre os principais fatores que contribuem para esse cenário. Além do impacto econômico, a pressão psicológica e os problemas emocionais decorrentes da dívida afetam diretamente a qualidade de vida. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo analisar um caso real de endividamento, identificando suas causas, impactos e alternativas para regularização, destacando a importância do planejamento e da educação financeira. **Método:** A análise foi realizada por meio de estudo de caso, baseado em entrevista com a devedora e levantamento de informações sobre sua situação financeira, como valor da dívida, renda mensal, despesas fixas e capacidade de renegociação. Complementarmente, foram consultadas referências bibliográficas sobre endividamento e gestão de dívidas. **Resultados:** A entrevistada possui uma dívida de R\$ 16.000,00 junto ao Banco BV Financeira, contraída em 2020 a partir de um empréstimo feito para terceiros. Sua renda mensal é de R\$ 5.000,00, mas apenas entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 podem ser destinados à quitação da dívida, o que evidencia dificuldades para cumprir o compromisso. Além do peso financeiro, há forte pressão psicológica, com receio de perda da residência e aumento da ansiedade. Entre as alternativas avaliadas, a renegociação da dívida foi apontada como a mais viável, já que pode reduzir juros ou ampliar prazos. Também foram identificadas possibilidades de consolidação de débitos e orientação profissional, embora exijam maior estrutura financeira. **Conclusão:** O caso evidencia que o endividamento ultrapassa a esfera financeira, impactando de forma significativa o bem-estar emocional e social. A renegociação surge como a alternativa mais adequada, mas a busca por apoio profissional e a adoção de práticas de educação financeira são fundamentais para evitar novos ciclos de endividamento. A prevenção, por meio do planejamento financeiro, é a estratégia mais eficaz para garantir equilíbrio e segurança.

Palavras-chave: Endividamento; Finanças Pessoais; Regularização; Educação Financeira; Planejamento Financeiro.